O COOPERATIVISMO PROPOSTO POR ROBERT OWEN RELACIONADO À POSSIBILIDADE DE DIMINUIÇÃO DA CORRUPÇÃO

Wesley Rodrigues de Andrade*
Lincoln D'Avila Ferreira**

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que a corrupção é uma das práticas sociais mais danosas e, ao mesmo tempo, mais arraigadas e espalhadas pela sociedade brasileira (em seus mais diversos níveis e classes) a superação desse problema é uma das questões mais urgentes do Brasil contemporâneo. Todavia, apesar da gravidade e amplitude desse mal, muitos tendem a enxergar a corrupção como se a mesma fosse uma prática própria e exclusiva dos políticos. E não, um comportamento que se estende genericamente por nosso país.

O modelo cooperativista proposto por Robert Owen baseava-se essencialmente na meritocracia como forma de regime administrativo. Esse modelo organizacional muitas vezes é entendido como inerente ao capitalismo. Contudo, não compartilhamos dessa visão, por acreditarmos que os seres não encontram necessariamente na economia de mercado mecanismos que os levem a receberem de volta, e em justa proporção, o resultado de seus esforços pessoais. Acreditamos que muitas vezes, na realidade brasileira, as pessoas fazem uso de laços pessoais e vínculos com os agentes e as estruturas dos poderes político e econômico para garantir a realização de fins pessoais – em detrimento das questões, necessidades e objetivos públicos. Partindo desse pressuposto, acreditar que vivemos em um ambiente meritocrático seria uma quimera concomitantemente a fazer vista grossa para as injustiças e incompetências que são promovidas via corrupção.

Além disso, consideramos que a corrupção em nossa sociedade é alimentada por diversos fatores: desigualdade social, impunidade, o caráter de "homem cordial" próprio da cultura ibérica (descrito por Sérgio Buarque de Holanda), flexibilidade adaptativa diante de leis absurdas e pessoalidade nas relações político-econômicas. Essa complexa gama de causadores e reforçadores da corrupção, a nosso ver, poderia ser combatida com um conjunto de reformas sociais que visassem expor os

*Graduando em Tecnologia em Gestão de Cooperativas pela Faculdade União de Campo Mourão - UNICAMPO
**Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá – UEM

ISSN: 2358-5803

méritos e deméritos de cada um aos moldes praticados por Robert Owen em sua experiência industrial.

OBJETIVO GERAL

Analisar os fatores responsáveis pela corrupção no Brasil contemporâneo e apresentar medidas prescritivas ao combate da mesma a partir do modelo cooperativista de Robert Owen.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Diferenciar os vários aspectos responsáveis pelo fomento da corrupção no Brasil contemporâneo. Analisar qual o peso e a proporção de cada fator identificado dentro do amplo contexto que envolve a corrupção. Relacionar os principais fatores analisados aos moldes produtivos baseados na meritocracia praticados por Robert Owen.

METODOLOGIA

Para realizarmos nossa pesquisa faremos a análise bibliográfica da literatura específica que trata dos temas abordados e, em seguida, discutiremos os conceitos e exemplos estudados dentro da mesma. Como referencial para construção da argumentação, hipóteses e redação, tomaremos autores que têm uma visão que privilegia o perspectivismo e a relatividade: Nietzsche, Carlo Ginzburg e Peter Burke.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIALOSKORSKI, N. S. **Cooperativas:** economia, crescimento e estrutura do capital. São Paulo: Sescoop, Coleção Estudos e Pesquisas, 2001, vol.1.

MATTA, R. **O que faz brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

MLADENATZ, G. **História das doutrinas cooperativas**. Paris: PUF, 1933, trad. port., Brasília: onfebrás, 2003.

PINHO, D. B. **O cooperativismo no Brasil:** da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2003.

PINHO, D. B. **O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro**. São Paulo, CNPq, 1982 (Manual do Cooperativismo, v.I).

ROSSI, A. C. S. **Cooperativismo:** à luz dos princípios constitucionais. Curitiba: Juruá, 2011.

RICCIARDI, L. **Cooperativa, a empresa do século XXI:** como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos. São Paulo: Ltr, 2000.

CRONOGRAMA

Essa pesquisa deverá ser realizada no prazo de três meses. Contando com um mês para a leitura bibliográfica, um mês para debates e releituras, e, um mês para redação e revisão final.